

Canoas, 30 de novembro de 2025.

CARTA DO 11º ENCONTRO ESTADUAL DE CLUBES SOCIAIS NEGROS DO RS

Nos dias 29 e 30 de novembro de 2025, nas dependências do Sociedade Cultural e Beneficente Castro Alves, em Canoas, Rio Grande do Sul, realizou-se o 11º Encontro de Clubes Sociais Negros do RS. O Encontro teve como objetivo principal discutir temas relevantes para a **resistência, gestão e futuro dos clubes sociais negros** no Estado.

Este documento consolida as informações mais relevantes discutidas nos quatro Encontros Regionais dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul, realizados entre julho e setembro de 2025, como forma de identificar as principais demandas dos clubes sociais negros e preparar atividades que contemplassem as expectativas dos nossos clubistas.

A Carta do 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do RS síntese dos temas recorrentes e das principais deliberações, com foco nas pautas que se repetiram em todas as reuniões, além de identificar os locais e datas de cada evento.

Detalhes dos Encontros

Os quatro encontros regionais ocorreram nas seguintes cidades, locais e datas, reunindo representantes de diversos clubes sociais negros do estado para debater pautas de interesse comum.

Encontro	Cidade	Data	Clube
1º	Pelotas	06/07/2025	Clube Cultural Fica Aí Pra Ir Dizendo
2º	Venâncio Aires	27/07/2025	Sociedade Négo Foot-Ball Club
3º	Canoas	30/08/2025	Sociedade Cultural e Beneficente Rui Barbosa
4º	Caçapava do Sul	28/09/2025	Clube Recreativo Harmonia

Temas e Deliberações

A análise das cartas dos quatro encontros revelou a recorrência de cinco eixos temáticos principais. A seguir, são detalhados os pontos de convergência e as propostas discutidas em cada um desses eixos.

1. Resistência Histórica e Atual dos Clubes Sociais Negros

Em todos os encontros, foi reafirmada a importância dos clubes como espaços fundamentais de resistência, preservação e celebração da cultura negra. A continuidade desses espaços foi uma preocupação central, com um forte apelo para a necessidade de atrair e engajar a juventude. Uma estratégia consensual foi a renovação da gestão, mesclando a experiência de diretores antigos com a inovação de lideranças jovens, garantindo assim a preservação da memória institucional e a adaptação a novos contextos. Para fortalecer o quadro associativo, discutiu-se a importância de oferecer contrapartidas e benefícios aos sócios, como mensalidades mais acessíveis e a criação de canais de comunicação para mantê-los informados e engajados.

2. Políticas Públicas para Clubes Sociais Negros

A sustentabilidade financeira dos clubes foi um dos temas mais críticos, bem como o acesso a recursos públicos foi identificado como um caminho indispensável para a reorganização econômica e administrativa dos espaços e um planejamento futuro para aqueles que estão funcionando plenamente. Os participantes relataram dificuldades recorrentes no acesso a editais e emendas parlamentares, principalmente devido a barreiras burocráticas, à falta de regularização documental e o endividamento histórico de alguns clubes. Como encaminhamento, foi deliberada a necessidade de uma ação conjunta para a atualização dos estatutos dos clubes, a manutenção da figura jurídica e pleno e regular funcionamento com emissão de alvarás e certidões dos clubes. Também foi ressaltada a necessidade da busca por capacitação para a elaboração de projetos e captação de recursos, contratação de serviços de contabilidade e assessoria jurídica. A menção a leis de incentivo e repasse de recursos para atividades culturais, como a PNAB, a Lei Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo demonstram um esforço para alinhar as atividades dos clubes às oportunidades de fomento existentes.

3. Gestão e Sustentabilidade de Organizações Comunitárias

Para além dos recursos públicos, a busca pela autossustentabilidade foi um ponto de destaque. Os debates sobre gestão apontaram para a necessidade de diversificar as fontes de receita, com propostas como a locação de espaços para eventos e a realização de atividades comerciais. A importância de um planejamento financeiro criterioso foi ressaltada, incluindo a renegociação de dívidas e a análise de quais atividades geram, de fato, retorno financeiro. Vários clubes estão sob ameaça constante de perda de seus espaços e patrimônio devido ao acúmulo de dívidas e especulação imobiliária, uma vez que estes locais que surgiram como periferias das cidades, agora estão em regiões centrais e de alto valor financeiro. Os poderes públicos municipais não costumam dar a devida atenção a espaços centenários. A relação com a comunidade e a vizinhança também foi vista como estratégica para a sustentabilidade, assim como a clareza e atualização dos regimentos internos para uma governança mais eficiente.

4. O Papel dos Órgãos de Promoção da Igualdade Racial

A representatividade política foi um tema unânime. Os participantes defenderam a importância de os clubes ocuparem assentos nos conselhos municipais, especialmente nos de Promoção da Igualdade Racial, Cultura, Educação e Saúde. Essa participação ativa é vista como essencial para garantir que as pautas da comunidade negra e dos clubes sejam consideradas na formulação de políticas públicas. Além disso, foi sugerido um trabalho mais próximo com os órgãos da gestão pública para a criação e o fortalecimento de conselhos de igualdade racial nos municípios, visando a adesão ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR) para acesso a editais e captação de mais recursos.

5. Os Clubes Sociais Negros e a Patrimonialização

A preservação da memória e do acervo histórico dos clubes foi uma preocupação levantada em três dos quatro encontros. Muitos documentos, fotos e registros importantes estão em risco devido à falta de infraestrutura adequada para sua guarda, sendo frequentemente mantidos em residências de diretores. A principal deliberação foi a necessidade de criar projetos para a digitalização e organização desse acervo, além da sugestão de parcerias com museus municipais e estaduais para garantir a salvaguarda e preservação adequada. O reconhecimento dos clubes como patrimônio histórico e cultural da comunidade negra e da sociedade em geral foi considerado um passo fundamental para a sua valorização e proteção. A preservação das estruturas físicas dos clubes negros também foi debatida nos

Encontros, visto a necessidade de recursos para a manutenção destas edificações devido a muitas já obterem suas construções a mais de 80 anos.

Em anexo, lista dos presentes no 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do RS, que contribuíram as consideração desta carta.